



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA-IEMC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM  
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



MARDONY BARBOSA DE PAULA GONÇALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA E  
DECOLONIAL**

Canaã dos Carajás – PA  
2024

MARDONY BARBOSA DE PAULA GONÇALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA E  
DECOLONIAL**

Dissertação apresentada ao  
programa de pós-graduação em  
docência em educação em  
ciências e matemática – PPGDOC  
da Universidade Federal do Pará -  
UFPA, sob orientação da Profa. Dr.  
Nádia Magalhães da Silva Freitas

## **Resumo**

O presente trabalho tem como tema a Educação Ambiental (EA) em suas vertentes crítica e decolonial. Tal proposição surge a partir da análise da agenda 21 escolar, um dos projetos de EA trabalhados na rede de ensino do município de Canaã dos Carajás, no estado do Pará, na qual foi percebida que segue uma tendência conservadora e pragmática. Considerando a necessidade de uma formação crítica de nossos alunos e tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que em uma suas competências defende a sensibilização socioambiental, o consumo responsável, o posicionamento ético, pensamos como produto didático, um caderno temático, de modo a contribuir com a prática docente de professores vinculados à rede pública municipal, tendo como objetivo fomentar a EA na macrotendência crítica, em associação as perspectivas decoloniais, notadamente para o compreensão de problemas ambientais que afligem a atual sociedade. De abordagem qualitativa, este trabalho de pesquisa se apoiou na revisão bibliográfica de natureza narrativa, tendo como plataforma de busca o google acadêmico, de modo a reunir alguns artigos que discutam a temática. Com o resultado dessa pesquisa foi elaborado o produto educacional, um caderno temático, com o seguinte título “Caderno de Educação Ambiental: vertentes crítica e decolonial”, o qual aborda tópicos fundamentais que permeiam a educação ambiental, como o histórico da Educação Ambiental, as políticas de Educação Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a crise ambiental, abordagem crítica às questões ambientais, a (de)colonialidade da natureza e temas contemporâneos em Educação Ambiental. Acreditamos que, ao contribuir com ampliação do repertório cognitivo dos professores, podemos alcançar a sala de aula, no que se refere a preparação de estudantes para problematizar os desafios socioambientais contemporâneos.

**Palavras-chave:** educação ambiental, vertentes crítica e decolonial, produto educacional.

## **Abstract**

The theme of this text is Environmental Education (EE) in its critical and decolonial aspects. This proposition arises from an analysis of the school's Agenda 21, one of the EE projects worked on in the school network of the municipality of Canaã dos Carajás in the state of Pará, in which it was realized follows a pragmatic trend. With the critical education of our students in mind, and with the National Common Core Curriculum (BNCC) as our guiding document, one of whose competencies advocates socio-environmental awareness, responsible consumption and ethical positioning, we thought of a thematic as a didactic product, in order to contribute to the teaching practice of teachers linked to the municipal public network, with the aim of fostering environmental education in the critical macro-trend, in association with decolonial perspectives, in order to understand the environmental problems that afflict today's society. With a qualitative approach, this work is based on a narrative bibliographical review, using Google Scholar as a search platform to gather some articles that discuss the subject. The results of the research led to the creation of an educational product, a thematic text, entitled "Environmental Education: critical and decolonial aspects, which addresses fundamental topics that permeate environmental education, such as the history of Environmental Education, Environmental Education policies, National Curriculum Guidelines for Environmental Education, the environmental crisis, a critical approach to environmental issues, the (de)coloniality of nature and contemporary themes in Environmental Education. We believe that by helping to expand teachers' cognitive repertoire, we can reach the classroom and prepare students to problematize contemporary socio-environmental challenges.

Keywords: Environmental education, critical and decolonial strands, educational product.

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>Problemática e problema de pesquisa .....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>8</b>
<b>Breves considerações .....</b>	<b>9</b>
<b>Metodologia e Resultados Possíveis .....</b>	<b>10</b>
<b>Valoração do Produto Educacional .....</b>	<b>12</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>14</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>15</b>

## Introdução

A Educação Ambiental crítica e decolonial foi o foco desta pesquisa, e surge a partir do vivenciado nas agendas 21 escolar, que é um dos projetos em Educação Ambiental, trabalhado no município de Canaã dos Carajás. A partir da análise dessas agendas foi percebido que seguem uma tendência conservadora e pragmática (Layrargues, 2014). E pensando que queremos formar cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o meio ambiente, que saiba questionar e cobrar o mesmo de todos os cidadãos, na perspectiva de constituir um meio ambiente equilibrado para as presentes e as futuras gerações.

Como proposta de produto educacional, nesta pesquisa, elaboramos um caderno temático, intitulado “Educação Ambiental: vertentes crítica e decolonial” com o objetivo de contribuir para a prática docente em sala de aula e para a formação crítica dos estudantes do município de Canaã dos Carajás, ao considerarmos que um tema bastante recorrente, na atualidade, é a conservação do meio ambiente, que a décadas vêm sofrendo interferências humana em prol do desenvolvimento, quase que exclusivamente na sua vertente econômica. A partir da revolução industrial, com aumento dessas interferências, surgiram as primeiras catástrofes que impactam o meio ambiente, e que começaram a preocupar a população do continente Europeu (Silva, 2012).

Com os problemas que estavam surgindo, as populações mais afetadas começaram a estudar e se organizar para entender e procurar soluções para o que vinha acontecendo, e vários foram os fóruns, congressos e reuniões para compreender tais mudanças que impactaram o planeta. Pensando nesse contexto de confronto entre desenvolvimento e conservação do meio ambiente, surgiu a educação ambiental com o propósito de despertar a compreensão sobre a relação do ser humano com o meio ambiente, para assim, manter o equilíbrio de todos os ecossistemas do planeta Terra (Silva; Carneiro, 2017).

Foi na década 1990, que foi sancionada a lei 9.795/99 (BRASIL, 1999) que tem como principal objetivo, estimular a conscientização pública sobre a proteção e a conservação do meio ambiente por meio da educação, sendo uma das primeiras Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, desenvolvendo, desta forma, projetos e ações que estimulam problematizar as questões ambientais.

A conservação do meio ambiente depende da sensibilização, conscientização e das mudanças de hábitos da população, e esta mudança é possível, também, por meio da educação, mediante parcerias entre instituições de ensino e a educação recebida no seio familiar, para a construção/formação de valores e de princípios junto aos sujeitos.

Uma ação realizada pela comunidade escolar é a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA), uma organização escolar formada por estudantes, professores, funcionários e outros, que tem como um dos objetivos, construir a Agenda 21 na escola, que tem como especificidade acompanhar a Educação Ambiental (EA) na escola, promovendo, assim, ações na comunidade escolar que contribuam para o bem-estar local e do meio ambiente.

A educação ambiental no decorrer desses anos, passou por transformações e foi alvo de vários estudos e pesquisas, uma delas, foi suas classificações. Dentre essas, a mais aceita, atualmente, é a descrita por Layrargues (2014), que apresenta as macrotendências de educação ambiental, a saber: conservadora, pragmática e crítica. Por sua vez, pensando nessa relação de exploração que o homem sempre exerceu sobre o meio ambiente, surgiu uma nova tendência de pensamento, a decolonialidade, que surgiu no ano 2000, e que tem como principal objetivo libertar o campo do conhecimento e desvincular da ideia de poder – poder dos seres humanos sobre o meio ambiente (Tristão; Vieiras, 2017).

Nessa perspectiva, a educação ambiental, à luz do pensamento decolonial, compreende o respeito, a consideração da diversidade cultural e da pluralidade do conhecimento, e busca evidenciar as diversas formas de entender a interação do ser humano com o meio ambiente (Tristão; Vieiras, 2017). Considerando essa tendência, pretendemos contribuir para formar cidadãos críticos e reflexivos em relação às questões ambientais contemporâneas, para que, assim, possamos construir uma sociedade mais consciente dos seus atos, e que busque meios para solucionar e/ou minimizar os problemas ambientais do planeta.

## **Problemática e problema de pesquisa**

A educação ambiental no município de Canaã dos Carajás-PA é realizada por meio de projetos e ações desenvolvidos nas escolas da rede pública, uma destas ações é a construção da agenda 21 escolar, a partir da realidade que envolve a comunidade escolar. Fazendo uma análise, não sistematizada dessas agendas, foi possível constatar que predomina nas suas ações de EA a tendência de educação ambiental conservadora e pragmática, segundo a classificação de Layrargues (2014).

Nesse sentido, como queremos formar cidadãos críticos que sejam capazes de assumir responsabilidades com o meio ambiente, lançamos a seguinte questão de pesquisa: que contribuições a abordagem crítica e decolonial, em relação às questões ambientais e a educação ambiental, podem trazer aos professores, de modo a se constituir aportes para uma educação ambiental adequada aos nossos/novos tempos?

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver um caderno temático na área da Educação Ambiental, com abordagem crítica e decolonial, de modo a contribuir com a prática docente, na perspectiva de formação crítica dos estudantes da rede pública de ensino de Canaã dos Carajás-PA.

### **Objetivos específicos:**

- Elaborar um caderno temático na macrotendência crítica, em associação as perspectivas decoloniais, para contribuir para uma formação cidadã;
- Ponderar sobre a contribuição de um caderno temático na área da EA, compondo uma narrativa de valoração do processo e do produto educacional proposto.

## Breves considerações

A Educação Ambiental surgiu inicialmente para problematizar as mudanças e as catástrofes climáticas para a sociedade, e com o passar do tempo foi ganhando força e sendo remodelada, até que na década de 1990 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo sancionada a lei 9.795/99 (BRASIL, 1999), que tem como principal objetivo estimular a conscientização pública sobre a proteção e a conservação do meio ambiente por meio da educação.

Em seu art. 2º, diz que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (Brasil, 1999).

Sendo assim,

A EA deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma 'nova aliança' (entre seres humanos e a natureza e entre nós mesmos) que possibilite a todas as espécies biológicas (inclusive humana) a sua convivência e sobrevivência com dignidade (Reigota, 2016, p.14, destaque do autor).

Com a evolução da EA, várias formas de concebê-la surgiram. Uma das mais aceitas é a classificação defendida por Layrargues (2014), que a qualifica na macrotendência conservadora, pragmática e crítica. Nesse contexto, apoiamo-nos na macrotendência, na construção do caderno, ao considerarmos que:

A macrotendência crítica, apoia-se com ênfase na revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental (Layrargues, 2014, p. 33).

Ao assim fazê-lo, já estamos nos aproximando da perspectiva decolonial, uma forma de criticar a relação do homem com a natureza, a relação de exploração dos recursos naturais para manter a sobrevivência da sociedade consumista, sua ideia-força (decolonialidade) “[...] é ser uma energia de descontentamento que se materializa nas lutas das resistências latino-americanas por uma relação outra com a natureza, pautada na constituição da vida” (Silva; Borba; Foppa, 2021, p. 163).

Cabe destacar, que durante o processo de colonização, o meio ambiente foi alvo de constante exploração e dominação, a fim de suprir as necessidades de seu colonizador. Para Tristão (2017, p. 107), é importante considerar aspectos característicos:

[...] da colonização dos países latino-americanos, onde a conquista de terra se deu a partir da dominação de povos e culturas e a exploração do meio ambiente garantiu a permanência dos colonizadores nos países colonizados.

A noção de colonialidade da natureza, representa

[...] uma chave interpretativa do paradigma decolonial fundamental para entender como a ideia moderna de natureza fez dela uma dimensão do mundo a ser subjugada e dominada e como essa dinâmica foi condição para assegurar a supremacia da civilização ocidental em relação ao 'mundo selvagem' (Diniz, 2023, p. 168, destaque do autor).

Nesse contexto, a natureza, tida como recurso a ser explorado, não demanda justificativa para o seu “uso” “[...] e faz parte de uma ética produtiva naturalmente aceita como coerente, adequada e esperada no contexto do avanço civilizatório, do progresso desenvolvimentista e do crescimento econômico” (Diniz, 2023, p. 169)

Nesse sentido, faz-se necessário tecer críticas à sociedade de consumo, ao produtivismo, à acumulação de capital, à exploração dos recursos naturais, a crise ambiental e a todo tipo de expropriação efetivada por meio da cultura colonialista, entre outros aspectos. Nesse cenário, encontramos relação com a Educação Ambiental, para a qual propomos dissensão com uma educação ambiental alienante, para assumir uma educação ambiental decolonial. Para tal faz-se necessário conhecer, minimamente, o percurso da educação ambiental até os dias atuais, e nos posicionarmos por aquela que representa uma vertente não hegemônica, crítica e decolonial.

## **Metodologia e Resultados Possíveis**

O trabalho em questão, partiu de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, visando reunir documentos de natureza diversa, cujos autores discutem a temática ambiental. Quanto ao tipo de pesquisa, de natureza exploratória, buscamos compreender os fatos que circundam o objeto da

investigação. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos.

Por sua vez, segundo Gil (1987), ainda, as pesquisas exploratórias procuram proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. A abordagem qualitativa tem como principal intuito interpretar o fenômeno que se observa, caracterizando-se das interpretações de natureza subjetiva.

Esta pesquisa foi delineada como uma análise documental, principalmente, de artigos disponíveis no google acadêmico, ferramenta específica para busca de artigos, dentre outros, e de acesso aberto. A seleção dos artigos e outros textos obedeceu ao interesse em compreender a educação ambiental, seu histórico, as políticas públicas, a crise ambiental, as abordagens crítica e decolonial e temas contemporâneos no campo da EA.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas palavras chaves, tais como: “historicidade/história da Educação Ambiental”, Educação Ambiental Crítica, decolonialidade e outras. Após a pesquisa, foi feita a leitura dos artigos/outros textos que mais se adequam aos propósitos da pesquisa, para a constituição do produto educacional.

Ao final desse processo, foram selecionados excertos dos artigos/outros textos para organização do caderno temático, na seguinte estrutura, a saber: introdução, histórico da Educação Ambiental, políticas de Educação Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a crise ambiental, a (de)colonialidade da natureza, temas contemporâneos em Educação Ambiental, considerações finais e referências bibliográficas. Cabe destacar, neste ponto, que o texto do caderno é precedido de uma mensagem ao professor.

O caderno temático sobre educação ambiental, com abordagem crítica e decolonial, tem como objetivo subsidiar a prática docente e do processo de ensino e de aprendizagem, junto aos alunos da rede pública de ensino de Canaã dos Carajás-PA, de modo que o conteúdo do caderno se constitua aporte para uma educação ambiental crítica e decolonial, adequada aos nossos/novos tempos.

Para dar plausibilidade ao processo de construção do caderno e factibilidade à sua utilização, pelos professores, empreendemos na tarefa de construir uma narrativa própria de valoração do produto, a seguir apresentada.

### **Valoração do Produto Educacional**

O termo valoração, e seu significado, é amplamente difundido nos dicionários *online*, referindo-o *como* “ato de valorar”, “de determinar a qualidade”, de “apreciar”, de “ponderar”, de estabelecer “juízo crítico avaliativo” – em todos os casos, a valoração é expressa por alguém sobre algo. Nesse sentido, propomo-nos a valorar o produto educacional proposto, notadamente em seus aspectos subjetivos, nos afastando de avaliações objetivas, mediadas, por exemplo, por questões indagativas, de respostas fechadas, circunclusas.

Assim, podemos referir, inicialmente, que as questões ambientais têm se estabelecido como tema central em vários campos de estudo. Nesse sentido, o campo educacional se apropriou de discussões que desenham o atual cenário da crise ambiental. Como professor e cidadão, essas são também minhas preocupações, de modo que me propus a elaborar um caderno temático sobre a educação ambiental, filiando a uma vertente crítica e decolonial, afastando-me de uma perspectiva conservadora e pragmática, comumente adotada na educação básica.

Assim, na construção do caderno temático, fui me apropriando de leituras que contribuíram para minha (auto)formação. Desse modo, ao selecionar cada excerto para compor o caderno, tomava ciência dos eventos que levaram a constituição da educação ambiental, da sua evolução e adequação aos tempos atuais, de complexidade incontestável. Ao mesmo tempo, reconhecendo o valor desse instrumento para a formação de outros professores, no sentido de superação da consciência ingênua para uma consciência crítica, que ao assim acontecer, faz emergir uma consciência engajada.

Considerando a necessidade de disseminar e de discutir os aspectos relacionados a Educação Ambiental, notadamente no que se relaciona a formação de cidadãos conscientes do seu papel para o enfrentamento de problemas ambientais atuais, trouxemos um produto educacional, um caderno temático, que versa sobre a educação ambiental e as questões ambientais, com

o objetivo de explorar, de aprofundar discussões e pensamentos sobre temas vinculados ao campo, inseridos nas vertentes crítica e decolonial, além de estarmos consoante com as competências postas pela Base Nacional Comum Curricular, para favorecer, por mediações docentes, uma formação cidadã dos alunos da rede pública de ensino de Canaã dos Carajás, voltada à constituição de atitudes e de valores necessários à valorização do ambiente, do qual somos e fazemos parte.

Minha motivação maior, para construção do caderno temático, derivou da constatação de que a Agenda 21, da rede escolar de Canaã dos Carajás escolar, pautava-se, quase que exclusivamente, em orientações que encaminharam a Educação Ambiental para perspectivas conservadoras e pragmáticas, distanciando-se de problematizações coerentes com o atual cenário ambiental, ou seja, em uma perspectiva crítica e decolonial, no que procuramos trazer ponderações, no referido caderno, sobre tais aspectos, para garantir, aos professores, uma inserção abalizada no campo ambiental, de modo a contribuir para uma prática docente, com qualidade social.

Acrescento, que se estabeleceu um impacto positivo em minha própria prática pedagógica, com a elaboração deste caderno temático, possibilitando-me reflexões e uma visão mais ampla sobre as questões que envolvem a Educação Ambiental, agora já numa perspectiva crítica e decolonial. Assim, busquei despertar em meus alunos ponderações plausíveis a um olhar mais crítico sobre as questões ambientais, com a qual nos deparamos cotidianamente, quer seja na escola, na comunidade, no município, no estado e/ou em outros locais, objetivando superar as abordagens conservadoras e pragmáticas.

Acredito que, como eu, essa visão mais ampla sobre o tema, que a elaboração deste caderno me propiciou, também possa ser tônica junto aos demais professores de nossa comunidade escolar. Ademais, o compartilhamento dos conteúdos postos neste caderno, poderá favorecer a constituição de uma rede de educadores mais comprometidos com a temática na sua abordagem crítica e decolonial, de modo que boas práticas pedagógicas possam ser fundadas.

Certamente, deparei-me com alguns desafios, visto que foi fundamental manter a coerência e a estrutura do texto, considerando os excertos

selecionados, de forma que exigiu ampla pesquisa e leitura. Mas, por vezes, dado o número reduzido de trabalhos publicados, relativos a determinados conteúdos, foi necessário selecionar mais excertos de um mesmo artigo, o que, a meu ver, não comprometeu a coesão do trabalho.

Por fim, posso ponderar que todo o processo de construção do caderno, levou-me a realizar pesquisas aprofundadas, de maneira que me fez refletir sobre a importância de leituras sobre a temática, para tornar minha prática docente relevante e atual ao cenário posto pela crise ambiental. Espero que ao ler este caderno, o professor seja incitado a buscar outros/novos subsídios para fundamentar sua prática pedagógica, no campo da educação ambiental.

### **Considerações Finais**

Diante do atual cenário de crise ambiental a qual estamos vivenciando, e o percebido no decorrer da pesquisa, onde a partir de uma análise não sistematizada das agendas 21 escolar, um dos projetos em rede de EA no município, a qual foi percebido que uma parte segue as tendências conservadora e pragmáticas.

Objetivamos então, a partir de uma pesquisa bibliográfica abrangente, elaborar um caderno temático, sobre a EA crítica e decolonial, afastando-se das perspectivas conservadoras e pragmáticas a fim de subsidiar a prática dos professores da rede pública de ensino de Canaã dos Carajás.

Contudo, apesar de alguns desafios encontrados no decorrer da pesquisa, acreditamos que os objetivos, quanto à elaboração do caderno temático, foram alcançados. O qual traz um panorama sobre os principais fatos históricos e discussões atuais sobre o tema, aliando as competências da BNCC e as necessidades da rede pública municipal de ensino.

Por fim, esperamos fortalecer as práticas pedagógicas dos educadores da rede de ensino municipal por meio da EA crítica e decolonial, o caderno temático é um ponto de partida para estruturação de uma sociedade mais engajada e ambientalmente mais responsável.

## Referências Bibliográficas

Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil-03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/LEIS/L9795.htm)

Brasil. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-Vida Comissão do Meio ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Construindo a Agenda 21 na escola. Brasília. MEC, 204.

Diniz, J. A expressão brasileira da colonialidade da natureza. Revista da Faculdade de Direito, Uberlândia, MG , v. 51, n. 1, p. 167-195, 2023.

Farias, M. S. F.; Mendonça, A. P. Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional. Manaus: IFAM, 2019.

Gerhardt, Tatiana Engel e Silveira, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1987.

Layrargues, Philippe Pomier. Lima, Gustavo Ferreira da Costa. As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

Reigota, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2016. (coleção Primeiros passos). Revista Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. XVII, n. 1, jan. - mar. 2014.

Silva KMA 2012. *Educação Ambiental Unidade IV*. UnUEAD, Universidade Estadual de Goiás, 67 pp.

Silva, Kleber F. da S. Carneiro Conceição. Um breve histórico da Educação Ambiental e sua importância na escola. IV CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2017.

Silva, Rodrigo da Silva. Borba, Carolina dos Anjos. Foppa, Carina Catiana. O Sistema/Mundo Colonial/ Moderno e a Natureza: Reflexões Preliminares. Revista Videre, v. 13, n. 26, jan. – abr. 2021, p. 138 – 169.

Tristão, Martha. Vieiras, Rosinei Ronconi. Decolonizar o pensamento: apontamentos e entrelaçamentos epistêmicos com a Educação Ambiental. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 103-117, set. 2017.

